

## PERFIL INVESTIDOR E AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES DE CONTABILIDADE

### INVESTOR PROFILE AND SELF-EFFICACY OF ACCOUNTING STUDENTS

Khrystyan Aduino Teixeira<sup>1</sup>  
Iago França Lopes<sup>2</sup>  
Alison Martins Meurer<sup>3</sup>

#### RESUMO

A pesquisa identificou a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil investidor mais agressivo a partir da autoeficácia financeira. Obtiveram-se 142 participações de estudantes de Ciências Contábeis da região sul do Brasil. Constatou-se níveis mais elevados de autoeficácia financeira para o gênero masculino e possuidores de renda mensal mais elevada tendem a ter perfil investidor “Mais Agressivo”. Os estudantes que possuem ocupação profissional têm uma menor chance de estar nesse grupo. Acredita-se que fomentar a educação financeira dos estudantes possa incentivar o aumento do nível de autoeficácia financeira dos discentes.

**Palavras-chave:** Perfil Investidor; Autoeficácia Financeira; Estudantes de Ciências Contábeis; Educação Financeira; Educação Contábil.

#### ABSTRACT

The research identified the relationship between the probability of Accounting Science students to have a more aggressive investor profile based on financial self-efficacy. There were 142 participations of Accounting Sciences students from the southern region of Brazil. Higher levels of financial self-efficacy were found for males and those with higher monthly income tend to be in the “Most Aggressive” investor profile group. Students who have a professional occupation are less likely to be in this group. It is believed that promoting students' financial education can encourage an increase in students' financial self-efficacy level.

**Key words:** Investor Profile; Financial self-efficacy; Accounting Science Students; Financial Education; Accounting Education.

---

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Paraná. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8724-7588>. E-mail: [khrystyan.teixeira@gmail.com](mailto:khrystyan.teixeira@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Contabilidade - Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professor Doutor do Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças - FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI. Paraná. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7627-4815> E-mail: [iagofrancalopes@gmail.com](mailto:iagofrancalopes@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutor em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná – UFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3704-933X>. E-mail: [alisonmeurer@ufpr.br](mailto:alisonmeurer@ufpr.br)

**Artigo recebido em: 05/01/2023**

**Artigo aprovado em: 15/03/2023**

**Artigo publicado em: 22/03/2023**

## **1 INTRODUÇÃO**

A configuração do mercado de capitais no Brasil está mudando, uma vez que o acesso à informação e a disponibilidade de meios eletrônicos tem fomentado o interesse e o ingresso de novos investidores nesse sistema de movimentação de valores mobiliários. Com isso se observou um crescimento dos valores aportados no mercado de renda variável, que teve uma participação de 4,8% em 2018 para 22,8% em 2019 dos investimentos totais realizados por pessoas físicas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS – ANBIMA, 2020). Entretanto, somente uma pequena parcela da população adere a esta modalidade de investimento, à medida que os 3,22 milhões de investidores pessoas físicas cadastrados na bolsa de valores, representam somente 1,52% da população brasileira (BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3, 2020). Com relação a outros países, essa comparação apresenta elevada disparidade, nos Estados Unidos, por exemplo, metade da população investe em ações, conforme dados do Banco Central Americano (INFOMONEY, 2019).

O que contribui para explicar esses números é a falta de conhecimento dos brasileiros acerca de ativos financeiros, bem como a ausência de contato frequente com essas informações relacionadas, principalmente, às barreiras fomentadas por fatores como a desigualdade social e a falta de fomento para a educação financeira (SANTOS, 2019). Além das barreiras relacionadas à renda, ao emprego e às oportunidades para começar a investir, alguns aspectos psicológicos e comportamentais podem interferir nessa propensão das pessoas físicas perante o mercado de capitais. Esse âmbito subjetivo é tratado pelo escopo das Finanças Comportamentais, que é oriundo da psicologia cognitiva e pautado na Teoria Econômica, a qual afirma que as pessoas podem tomar decisões irracionais, por vieses psicológicos que estão sujeitos, afetando sua confiança (BANDINELLI, 2010).

Posto isso, é salutar reconhecer que cada investidor tem suas características psicológicas e comportamentais e estas, por sua vez, estão presentes nas suas

decisões de investimentos. Nesse contexto, a autoeficácia financeira está inserida, pois advém do conceito da confiança em exercer uma atividade por capacidade própria. Ambiel e Noronha (2012) descrevem a autoeficácia como o principal fator que identifica todos os caminhos para se chegar ao objetivo desejado, como o esforço utilizado, tempo, qualidade, entre outras estratégias do comportamento humano diante de sua atuação social. Nos investimentos financeiros, em especial na atuação em renda variável, os aspectos psicológicos podem prejudicar ou ajudar os investidores no que tange a tomada de decisão, pois trata-se de um mercado muito volátil, que requer compromisso, educação financeira e estabilidade psicológica.

Com vistas a contribuir com esse cenário, a Análise do Perfil de Investidor (API) pode ser utilizada para traçar estratégias de investimentos por parte tanto das instituições financeiras como também das pessoas físicas, com foco em produtos específicos que adequem ativos ao tipo de investidor (BANDINELLI, 2010). Gonzalez Jr. *et al.* (2015) afirmam que a API fornece dados de cada indivíduo referente à tomada de decisão frente ao risco, ou seja, a propensão desse indivíduo em correr riscos, já que uma pessoa pode arriscar mais do que a outra.

Considerando a baixa proporção populacional de pessoas físicas no mercado de capitais brasileiro e a ausência de conhecimentos sobre a temática, cabe a inserção dos discentes de Contabilidade nesse mercado, à medida que os contadores são incumbidos de gerar informações para a tomada de decisão dos diferentes usuários, inclusive os investidores. Além disso, o mercado de capitais tem respondido de modo significativo as informações geradas pela Contabilidade, o que abre espaço para a inserção de discussões dos conhecimentos contábeis praticados e fomentados na sala de aula (MACHADO *et al.*, 2015; FIGLIOLI *et al.*, 2017). Nunes (2018) ainda argumenta que os acadêmicos de Contabilidade podem utilizar seus conhecimentos da área de negócios para estreitar laços com o mercado de capitais, maximizar ganhos próprios e auxiliar as empresas a gerir seus recursos financeiros, sendo perspicaz analisar esta parcela da população.

Assim, nota-se uma oportunidade de pesquisa, a qual é inscrita na importância de compreender o perfil de investidor a partir de aspectos psicológicos, como a autoeficácia em espaços contábeis, na medida que se percebe que as informações advindas desse campo disciplinar podem reforçar a construção de argumentos sólidos para a tomada de decisão no ambiente de mercado de capitais. Assim sendo, esta

pesquisa busca responder: *Qual a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil de investidor mais agressivo de acordo com a autoeficácia financeira?* O objetivo do estudo consiste em identificar a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil de investidor mais agressivo de acordo com a autoeficácia financeira.

As contribuições da pesquisa consistem em identificar de que forma a autoeficácia financeira condiciona o perfil do investidor para que assim, ações educacionais possam ser adotadas no ambiente socioacadêmico para fomentar maiores níveis de confiança financeira dos estudantes. Em termos sociais, esta investigação apresenta-se como um ponto de ruptura diante da baixa participação das pessoas físicas no mercado brasileiro de capitais, uma vez que se busca uma aproximação com estudantes de Contabilidade e, por consequência, quebram-se os estigmas quanto ao acesso à informação e oportunidades para a realização de investimentos, o que contribui para o desenvolvimento das empresas e o progresso do País.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 AUTOEFICÁCIA**

A autoeficácia possui a capacidade de gerar motivação, a partir de bons resultados, mesmo em áreas nas quais o indivíduo possui pouco conhecimento, facilitando seu bom desempenho (WALLAUER; LUNA; COSTA, 2010). As crenças de autoeficácia promovem um maior interesse dos indivíduos nas tarefas que estão sendo realizadas. Pessoas que possuem segurança em suas atitudes, reconhecem que os erros acontecem por pouca dedicação e compreendem que estes são passíveis de correção (BANDURA, 1994). Entretanto, aquelas pessoas que não aceitam desafios e possuem poucas ambições por medo dos resultados inesperados têm preferência, por exemplo, a empregos com mais oportunidades no mercado, devido ao baixo nível de autoeficácia (LOPES; MEURER, 2019).

Outra questão negativa faz menção às atitudes pautadas no excesso de confiança que podem gerar comportamentos negativos quando o resultado esperado não for alcançado (LOPES *et al.*, 2018). Transpondo esses comportamentos para o

mercado financeiro, uma pessoa com excesso de confiança pode gerar perdas por concentrar seus ativos em determinados produtos, tendo a convicção de que alcançarão a rentabilidade esperada, sem uma diversificação adequada (HAUBERT *et al.*, 2013).

Desse modo, observa-se um alinhamento entre as crenças de autoeficácia e a decisão de investir, uma vez que esta última provém de motivações que geram iniciativas de poupar financeiramente no presente para usufruir no futuro, e o primeiro passo é realizar a medição do risco e a tolerância frente a este processo de investimento (BANDINELLI, 2010). Assim, nesse processo, a autoeficácia pode ser um fator importante tendo base em elementos psicológicos, já que é preciso ter confiança para tomar a decisão.

Em termos operacionais, embora a autoeficácia se manifeste de diferentes formas, alguns pesquisadores têm a operacionalizado como sendo uma variável unidimensional e focada em contextos específicos, como a autoeficácia frente à carreira profissional (LOPES; MEURER, 2019), a autoeficácia frente ao uso de tecnologias (JAVORSKI *et al.*, 2018), e nesta pesquisa aborda-se a autoeficácia financeira (e. g. WALLAUER *et al.*, 2010; FREITAS, 2020).

Wallauer *et al.* (2010) buscaram avaliar a crença de autoeficácia de investidores sobre seus processos decisórios no mercado acionário. Para tal, realizaram uma pesquisa com 25 investidores ativos no mercado acionário de uma corretora de investimentos. Além disso, analisaram questões referentes às características pessoais dos participantes. Constatou-se que 63,9% dos participantes possuíam altas crenças de autoeficácia.

Freitas (2020) realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar os níveis de autoeficácia, de orientação de valores, de bem-estar e autocontrole financeiro e a compreensão sobre renda passiva de adultos, antes e depois de um programa de educação financeira. Foi analisado o nível de autoeficácia de 1.066 pessoas, tendo um aumento na média do da autoeficácia de 2,69 para 3,41. Os resultados indicam que investir em educação financeira pode fomentar níveis mais elevados de autoeficácia tanto em adultos como em crianças. A partir desse cenário, abre precedentes para que as áreas de conhecimento possam contribuir para a difusão das discussões sobre investimentos.

Uma tendência dos estudos de autoeficácia financeira (WALLAUER *et al.*, 2010; FREITAS, 2020) é discutir os resultados das atitudes que todas as pessoas podem ter frente a uma situação positiva ou negativa, relacionado a seus assuntos financeiros pessoais, o que justifica a análise das características sociodemográficas. Além disso, tal ação diante do campo disciplinar observado alinha-se às perspectivas de Bandura (1977) das crenças de autoeficácia, à medida que ao longo do tempo, a capacidade de autocontrole é personificada e recebe contribuições do meio.

## 2.2 PERFIL DE INVESTIDOR E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

O processo de análise do perfil de investidor passou a ser uma exigência dentro das instituições financeiras, para haver uma segurança nos serviços prestados de recomendação de investimento e também para o cliente, já que se estima que a maioria não conhece amplamente o mercado financeiro. O resultado dessa análise resulta em quatro tipos de investidor, a saber: (i) o defensivo que não quer assumir nenhum tipo de risco, apenas quer proteger o seu capital (PRADO, 2014); (ii) o conservador que procura investimentos com baixos riscos, preservando o seu capital; (iii) o moderado que também busca segurança nos seus investimentos, mas apresenta disponibilidade em variar sua carteira em títulos mais arrojados; e (iv) os agressivos, que procuram títulos com maior rentabilidade e estão dispostos a correr mais riscos no mercado (NUNES, 2018). Esses perfis identificam os indivíduos menos agressivos, situados nos perfis defensivo e conservador, até os mais agressivos, identificados pelos perfis moderado e agressivo.

A partir deste ferramental em termos de análise do perfil do investidor, sugestões de produtos e investimentos são realizadas pelas instituições financeiras (BANDINELLI, 2010). Essa análise deve ser realizada com seriedade por todos os investidores, já que permite conhecer melhor o tipo do seu perfil e oportuniza identificar as variáveis que poderão condicionar a escolha de diferentes tipos de produtos (LEAL; NASCIMENTO, 2011). Além disso, esse processo de decisão quanto aos investimentos alinha-se as necessidades e metas das instituições financeiras.

Com base na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 539 para a análise do perfil de investidor são consideradas algumas características sociodemográficas para um melhor entendimento do comportamento e necessidade

do indivíduo (CVM, 2013). Itens obrigatórios como a comprovação da renda do investidor, sua ocupação profissional e sua formação acadêmica auxiliam os profissionais a recomendar os investimentos mais adequados ao perfil do cliente (BANDINELLI, 2010).

Reconhece-se que o perfil de investidor está relacionado com as características sociodemográficas e de interesse das instituições financeiras. No Quadro 1 são apresentadas características sociodemográficas que são vinculadas ao perfil de investidor.

Quadro 1 – Características sociodemográficas

<b>Características</b>	<b>Descrição</b>
Idade	Um fator importante a ser questionado, já que interfere no prazo do investimento aplicado e frente a investidores com a idade mais avançada pode impactar na escolha dos investidores que possui menor risco.
Dependentes	Poderá ser considerado já que o investidor pode precisar de liquidez em seus investimentos em situações de emergência e o número de dependentes interfere nessa medição.
Estado Civil	Outro fator que deve ser levado em conta, se tratando de divisões de bens e capital entre os cônjuges.
Moradia	Casa própria ou alugada, além de ser um custo adicional o pagamento do aluguel, o lar é posto em primeiro lugar como prioridades e com isso os investimentos precisam de fácil conversão em dinheiro.
Escolaridade	Outra característica que pode ser levada em consideração, já que precisa de conhecimento e disciplina para atuar no mercado.
Profissão	Podemos colocar em destaque a forma de exercer o seu trabalho, como empregado, autônomo, empresário ou sem emprego, que pode influenciar diretamente no estilo de investidor de acordo com a ocupação.
Renda	Ligado diretamente no capital que poderá ser investido com base na renda de cada investidor.
Bens Financeiros	Bens materiais como motocicletas, carro, caminhão e podemos incluir nesse tópico também a casa própria, já que são bens que geram despesas.
Investimentos	A soma de capital que o investidor aplica no mercado financeiro.

Fonte: Elaborado a partir de Nunes (2018, p. 51-63).

Alguns estudos (e. g. PRADO, 2013; GONZALEZ Jr. *et al.*, 2015; BIDARTE *et al.*, 2015; NUNES, 2018; SILVA, 2019) têm procurado identificar as características sociodemográficas e o perfil de investidor de determinado grupo de interesse. Prado (2014), realizou uma pesquisa analisando os diferentes tipos de investimentos em uma Cooperativa de Crédito no estado do Rio Grande do Sul e, por fim, destacou os tipos de perfil de investidor que a instituição possuía em sua base de dados. O trabalho não destacou em números os tipos de perfil, mas socializa que a Cooperativa possui uma maioria de investidores com características conservadoras, por apresentar em porcentagem que a poupança e os depósitos a prazo representam mais de 98% dos valores aplicados.

Gonzalez Jr. *et al.* (2015) analisaram o perfil de investidor de 80 universitários do curso de Administração distribuídos em três instituições de ensino superior. Foi verificado que 91% dos alunos têm entre 20 e 35 anos; sobre a renda, 19% dos estudantes recebem menos que um salário-mínimo, 55% entre um e dois salários, 20% entre dois e quatro; e sobre seu estado civil, 75% estão solteiros, 19% casados, 5% união estável e 1% apontam que estão divorciados. Referente à moradia, 68% possuem casa própria e 32% residem em moradias de aluguel; com base em bens financeiros, 46% não possuem, 23% possuem motocicletas e 20% carros. Os estudantes com carteira de trabalho assinada representam apenas 46% da amostra do estudo. Em relação ao perfil de investidor, com base nas três instituições, constatou que 54% são investidores moderados, 29% conservadores e 17% agressivos e vale ressaltar que na instituição filantrópica não se constataram investidores agressivos. Outro dado importante é que 54% dos universitários têm seu dinheiro aplicado na caderneta de poupança.

Bidarte *et al.* (2015) realizaram uma investigação com estudantes do curso de Administração com 124 estudantes, com o objetivo de conhecer o perfil de risco dos estudantes universitários e verificar quais as variáveis sociodemográficas relacionadas a esse perfil. Os resultados apontaram que 78% se identificando como solteiros e 83,9% não possuem dependentes. A maior parte dos respondentes possui até 25 anos, 10,5% já possuem curso superior e 32,3% não trabalham. Com relação ao perfil, 87,9% caracterizam-se como moderado, 3,2% como conservador e 8,9% agressivos. A pesquisa indicou que o perfil do investidor a ser analisado pelas instituições financeiras pode estar alinhado às características sociodemográficas autodeclaradas.

Nunes (2018) realizou um estudo para identificar o perfil de investidor de estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. A pesquisa realizada por meio de uma *survey* contou com a participação de 184 estudantes. Constatou-se que 87% dos alunos são solteiros, 89% têm casa própria e 11% pagam aluguel. Sobre a ocupação profissional, apenas 1% está desempregado, 3% trabalham como autônomos e 96% trabalham em áreas diversas. Já relacionado à renda, 58% dos estudantes recebem até R\$ 2.000,00 mensais, 41% acima dos R\$ 2.001,00 mensais e 1% não têm renda. Com relação ao conhecimento de mercado financeiro, 25% não possui experiência, 49% possuem pouca experiência, 22%



possuem mediana experiência e 4% são profissionais do mercado. A maioria está abaixo dos 25 anos e em número de dependentes, 88% não possuem. O investimento mais utilizado pelos universitários é a caderneta de poupança e o fundo DI, que juntos representam 45%. E, por fim, 54% dos alunos se consideram conservador, 40% moderado e 6% agressivo.

Silva (2019) realizou um estudo para identificar o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis em relação aos investimentos, com um total de 250 respondentes, divididos em dois grupos, os quais permitiram analisar o grau de conhecimento na forma de como investir o próprio dinheiro e com isso foi mensurado os tipos de perfis. Com alto conhecimento, 50% são moderados e 50% arrojados; no conhecimento caracterizado como médio, 42% são moderados, 12% conservadores, 7% arrojados e o restante não soube opinar. Já com o nível baixo de conhecimento, 13% são conservadores, 12% moderados, apenas 2% arrojados e o restante não soube opinar sobre o seu perfil; e, os que não têm conhecimento, 78% não souberam indicar o perfil e 22% são conservadores.

Os estudos elencados são importantes para apresentar que existem antecedentes empíricos no que tange a identificar o perfil dos investidores e/ou suas características sociodemográficas, sendo oportuno o uso destas como variáveis de controle. O campo apresentado em termos de carências de pesquisa permite indicar a relevância de maior aprofundamento quanto as variáveis sociodemográficas e aspectos que tangenciam as questões comportamentais, como elencado nesta pesquisa a partir das crenças de autoeficácia de um estudante investidor ou propenso investidor.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICOS**

#### **3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população é composta por discentes de graduação do curso de Ciências Contábeis delimitada à região Sul do Brasil, caracterizada como população infinita. Para contatar o público-alvo foi levantado o quantitativo de cursos de graduação em Ciências Contábeis da modalidade presencial, bem como as suas referidas Instituições do Ensino Superior (IES) junto ao Ministério da Educação. Posteriormente,

foi realizada uma busca no *site* das IES a fim de obter o endereço de *e-mail* da organização, coordenação/coordenador do curso ou secretaria de comunicação com o intuito de solicitar o envio da pesquisa para os graduandos regularmente matriculados no curso. Contatou-se 206 cursos de Ciências Contábeis. Mapeado esse processo, fez-se uso de uma *survey*, que contou com 156 participações de estudantes das quais 142 foram consideradas válidas para compor a amostra em análise.

### 3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA: ESTRUTURA E CONFIABILIDADE

O instrumento de pesquisa (Apêndice A) foi composto por três blocos, sendo que o primeiro bloco mensurou as crenças de autoeficácia financeira dos participantes a partir de afirmativas obtidas do estudo de Freitas (2020). A mensuração ocorreu por meio de escala numérica de intensidade de cinco pontos rotulada nas extremidades, na qual 1 representa baixa concordância e 5 alta concordância, sendo que a soma das assertivas resultou em uma pontuação total de autoeficácia financeira.

O segundo bloco tinha por objetivo identificar o perfil de investidor dos respondentes com base em um questionário adaptado de Prado (2014), composto por dez questões objetivas, com duas, três ou quatro alternativas excludentes e vinculadas a uma tabela de pontuação. Destaca-se que as adaptações realizadas consistiram na exclusão de duas questões direcionadas para o objetivo específico da instituição autora da API. Com a diminuição do número de questões um novo cálculo da pontuação foi realizado para definir o intervalo de cada perfil de investidor, a partir do peso das opções de resposta de cada questão, conforme Apêndice B. O perfil de investidor foi definido da seguinte forma: (I) Defensivo – de 7 a 21 pontos; (II) Conservador – de 22 a 30 pontos; (III) Moderado – de 31 a 40 pontos; e (IV) Arrojado – de 41 a 47 pontos.

Por fim, o terceiro e último bloco consistiu em treze questões para a identificação das características dos respondentes, estas foram elaboradas pelos autores e tiveram por inspiração as discussões de Nunes (2018). Este bloco foi composto por perguntas como: gênero, idade, tipo de instituição de Ensino Superior, unidade da federação, estado civil, número de dependentes financeiros, tipos de despesas financeiras mensais, forma de ocupação profissional, renda do

respondente, porcentagem da renda mensal investida, forma que adquire conhecimento sobre o mercado financeiro e nível de escolaridade paterna e materna.

Referente aos aspectos de confiabilidade metodológica, o instrumento de coleta de dados foi submetido a algumas etapas de validação. De posse da API do Banco Cooperativa Sicredi exposta no estudo de Prado (2014), buscou-se verificar se as questões para a identificação do perfil de investidor estavam condizentes com as utilizadas atualmente pelas instituições financeiras. Assim, foi realizado um levantamento em *sites* e aplicativos de instituições financeiras, como bancos e corretoras de valores, que aplicam e divulgam o questionário de Análise de Perfil dos Investidores (API). Nesta etapa, foram examinadas as APIs disponibilizadas publicamente pelo Banco Bradesco S/A, Caixa Econômica Federal, Clear Corretora e Itaú Corretora.

Em seguida, o instrumento de pesquisa foi encaminhado a um professor e pesquisador da área de negócios e com histórico em pesquisa sobre autoeficácia e experiência docente na disciplina de Economia. Nesta etapa de validação algumas contribuições foram implementadas, por exemplo, a adequação das questões da análise da autoeficácia financeira e do perfil de investidor para o público em questão, bem como a inclusão de novas opções para a identificação das características sociodemográficas.

Na sequência foi iniciada a etapa de pré-teste que foi realizada em setembro de 2020, contando com a participação de nove alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, e que não compuseram a amostra final da pesquisa. O objetivo do pré-teste foi avaliar a clareza das questões e o tempo médio de resposta dos respondentes. Além disso, a primeira página do questionário apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após isso, foi apresentada uma questão filtro com o objetivo de permitir que apenas os alunos que estavam cursando a graduação em Ciências Contábeis no momento da pesquisa pudessem respondê-lo, desclassificando indivíduos formados, ou que nunca cursaram a referida graduação e/ou que evadiram o curso.

### 3.3 COLETA E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu de forma virtual com o auxílio da plataforma *GoogleForms*®. Após esse processo do inquérito, os dados foram analisados a partir da técnica de regressão logística binária (FIELD, 2009). Esse modelo foi escolhido já que os resíduos da regressão linear múltipla foram não normais inviabilizando o uso da pontuação total de perfil de investidor ao invés da categoria do perfil.

Inicialmente foi realizada a verificação da existência de multicolinearidade entre as variáveis em análise, fato que não foi observado e que viabilizou o uso da técnica com o modelo proposto. Na Tabela 1 são apresentadas as variáveis que compuseram o modelo testado e a sua categorização.

Tabela 1 – Variáveis contínuas e categóricas

Variáveis Contínuas			Sinal esperado
AUT_EFI_FINAN_TOTAL	Pontuação da autoeficácia financeira		+
RENDA	Valor da renda mensal		+
%INVESTIDO	Percentual da renda investida mensalmente		+
DEPENDENTES	Número de dependentes		-
IDADE	Idade em anos		-
Variáveis Categóricas (Binárias)		Frequência	Sinal esperado
GEN	0 – Feminino	106	+
	1 – Masculino	36	
ESC_MAE	0 – Sem ensino superior	113	+
	1 – Com ensino superior	29	
ESC_PAI	0 – Sem ensino superior	122	+
	1 – Com ensino superior	20	
OCUP_PROFISSIONAL	0 – Sem renda	13	+
	1 – Com renda	129	
EST_CIVIL	0 – Casado (União estável)	30	+
	1 – Não casado (Divorciado, solteiro ou viúvo)	112	

Nota: Variável dependente (GRUPO\_PERFIL\_INVESTi): 0 = Menos agressivos; 1 = Mais agressivos.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

O modelo em análise é apresentado na Equação 1.

$$\text{GRUPO\_PERFIL\_INVEST}_i = \alpha_0 + \beta_1 \cdot \text{AUT\_EFI\_TOTAL}_i + \beta_2 \cdot \text{RENDA}_i + \beta_3 \cdot \text{\%INVESTIDO}_i + \beta_4 \cdot \text{DEPENDENTES}_i + \beta_5 \cdot \text{IDADE}_i + \beta_6 \cdot \text{GEN}_i + \beta_7 \cdot \text{ESC\_MAE}_i + \beta_8 \cdot \text{ESC\_PAI}_i + \beta_9 \cdot \text{OCUP\_PROFISSIONAL}_i + \beta_{10} \cdot \text{EST\_CIVIL}_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, na Tabela 2, é apresentado o perfil dos respondentes a partir de suas características pessoais.

Tabela 2 – Perfil dos respondentes

<b>Gênero</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
Feminino	106	75	Casado (a) ou União estável	30	21
Masculino	36	25	Divorciado (a), Solteiro (a) ou Viúvo (a)	112	79
<b>Faixa etária</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>	<b>Renda</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
De 17 anos até 21 anos	51	36	De R\$0 até R\$1.200,00	42	30
De 22 anos até 23 anos	29	20	De R\$1.200,01 até R\$1.650,00	29	20
De 24 até 26 anos	29	20	De R\$1.650,01 até R\$2.400,00	35	25
De 27 anos até 58 anos	33	24	De R\$2.400,01 até R\$20.000,00	36	25
<b>Instituição de ensino</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>	<b>Unidade da Federação</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
Comunitária	10	7	Paraná	63	44
Particular	50	35	Santa Catarina	33	23
Pública	82	58	Rio Grande do Sul	46	33
<b>Número de dependentes</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>	<b>Forma de ocupação profissional</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
0	93	66	Autônomo/Empresário	12	8
1	22	15	Empregado de organização pública	8	6
2	18	13	Empregado de organização privada	84	59
3	6	4	Empregado de organização mista	4	3
4	3	2	Estágio remunerado	21	15
5 ou mais	0	0	Estágio não remunerado/ sem emprego	13	9
<b>Nível escolaridade da figura materna</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>	<b>Nível escolaridade da figura paterna</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
Até o Ensino Fundamental	64	45	Até o Ensino Fundamental/desconhece	63	44
Até o Ensino Médio	49	35	Até o Ensino Médio	59	42
Ensino Superior	29	20	Ensino Superior	20	14

Nota: Qt = Quantidade de respondentes; % = Porcentagem em relação ao total de respondentes; As categorias “Faixa etária” e “Renda” foram calculadas a partir do quartil inclusive.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, o perfil dos respondentes que prevaleceu foi o gênero feminino; com concentração do estado civil em divorciado (a), solteiro (a) ou viúvo (a); na faixa etária de 17 até 21 anos; com uma renda de até R\$1.200,00; em instituições de ensino pública, do estado do Paraná; sem dependentes; trabalhando em empresas de organização privada; com o nível de escolaridade materna e paterna de até Ensino Fundamental ou de origem desconhecida. Demais informações acerca da porcentagem da renda mensal investida, formas de construir conhecimento sobre o

mercado financeiro, o perfil de investidor, a pontuação da autoeficácia e as despesas mensais que impactam o orçamento financeiro pode ser analisada no Apêndice C.

#### 4.2 ANÁLISE MULTIVARIADA DOS DADOS

Inicialmente, fez-se o agrupamento dos participantes em dois grupos, o primeiro denominado de “Menos Agressivo” aglutinou-se aqueles com o perfil defensivo e conservador e o segundo grupo chamado de “Mais Agressivo” foi composto pelos moderados e agressivos. Esse tratamento foi necessário devido ao perfil agressivo possuir um baixo número de respondentes, fato que inviabilizou a análise considerando os quatro grupos individualmente.

Na Tabela 3 é exposto o modelo de regressão logística binária perfazendo a Equação 1 do estudo. O modelo pode ser considerado válido, uma vez que o Sig. encontrado foi inferior a 0,05 e os demais indicadores mostraram-se adequados.

Tabela 3 – Resultados do modelo

Variáveis	Qui-quadrado = 28,241		Sig = 0,002		
	$\beta$	S.E.	R quadrado Cox & Snell = 0,180	R quadrado Nagelkerke = 0,357	
			Wald	Exp( $\beta$ )	Sig.
Constante	-7,433	2,840	6,849	0,001	0,009
AUT_EFI_FINAN_TOTAL	0,194	0,097	4,000	1,213	0,046
RENDA	0,001	0,000	2,939	1,001	0,086
%INVESTIDO	0,005	0,018	0,070	1,005	0,792
DEPENDENTES	-0,416	0,408	1,038	0,660	0,308
IDADE	0,055	0,079	0,485	1,057	0,486
GENERO	1,124	0,678	2,746	3,077	0,098
OCUP_PROFSSIONAL	-2,375	1,046	5,155	0,093	0,023
ESC_MAE	-0,184	0,871	0,045	0,832	0,833
ESC_PAI	0,703	0,906	0,603	2,020	0,438
EST_CIVIL	0,115	0,980	0,014	1,122	0,907

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que as variáveis AUT\_EFI\_FINAN\_TOTAL (Sig = 0,046), RENDA (Sig = 0,086) e GENERO (Sig = 0,098), apresentaram probabilidade significativa e positiva na propensão dos respondentes pertencerem ao grupo “Mais Agressivo” quando comparado aos “Menos Agressivos”. Já a OCUP\_PROFSSIONAL (Sig = 0,023) se apresentou de forma significativa e negativa perante o mesmo comparativo.

A partir dos resultados encontrados, nota-se que pessoas que possuem níveis de autoeficácia financeira (AUT\_EFI\_FINAN\_TOTAL) mais elevados são mais

propensas (+21,30%) a pertencerem ao grupo de “Mais Agressivos”. Esse resultado alinha-se aos achados de Wallauer *et al.* (2010) que expõem a importância que essa variável ocupa no quadro teórico que explica as motivações dos comportamentos de decisão dos investidores, visto que os níveis de autoeficácia representam uma forma de autocontrole e criticidade diante das decisões e das capacidades que o indivíduo possui diante de desafios. Freitas (2020) também relaciona essa crença como uma motivação ou otimismo frente a um determinado objetivo.

Os achados dessa pesquisa comprovam que os respondentes com a crença de autoeficácia mais elevada apresentam maior probabilidade de pertencerem ao grupo com um perfil de investidor mais agressivo. Cabe destacar que somente possuir níveis mais elevados de autoeficácia financeira não garante um bom desempenho nas tomadas de decisões financeiras, visto que pessoas que não possuem as habilidades ou conhecimentos adequados para o ingresso no mercado financeiro podem ter a sua confiança afetada pelo excesso de confiança, como destacado por Ambiel e Noronha (2012). Com isso, pode-se perceber que a autoeficácia financeira é considerada um fator atrelado à probabilidade de as pessoas possuírem um perfil de investidor mais agressivo e realizar investimentos que oferecem mais riscos, já que apresentam um grau de confiança mais elevado para arriscar os seus recursos financeiros em opções de investimentos mais voláteis.

Em relação à renda dos respondentes (RENDA), observa-se que há uma tendência dos respondentes que possuem maior renda de pertencerem ao grupo de “Mais Agressivos”. A probabilidade desta ocorrência é muito próxima a zero (+0,100%), porém significativa. Tal probabilidade é justificada à medida que para investir é preciso possuir recursos financeiros e conforme a renda do indivíduo aumenta há uma maior propensão de possuir reservas financeiras e estar disposto a aplicá-las em investimentos com riscos mais elevados. Bandinelli (2010) afirma que o propenso investidor precisa saber seu *status* financeiro, e essa prática envolve ter conhecimento de suas despesas e receitas para traçar um objetivo de investimento que também consiste em administrar os riscos que estão atrelados as decisões e ao planejamento financeiro pessoal (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

Por sua vez, Gonzalez Junior *et al.* (2015) afirmam que a população brasileira ainda carece de incentivo para o desenvolvimento de um planejamento financeiro eficaz. Esta ausência de planejamento afeta o ingresso de investidores no mercado

de capitais, em especial no de renda variável. Posto isso, os resultados aqui apresentados mostram-se como convidativos, em especial para os cursos de Ciências Contábeis, no que tange à inserção de conteúdos explícitos para o mercado de capitais e de renda variável e ao mesmo tempo o fomento das crenças de autoeficácia financeira desses jovens, seja por meio da gamificação e até mesmo a partir de metodologias tradicionais.

Referente ao gênero (GENERO), os resultados indicaram que os respondentes pertencentes ao gênero masculino são 207,7% mais propensos a serem do grupo “Mais Agressivos” quando comparados aos pertencentes ao gênero feminino. Esse achado alinha-se às descobertas de Silva (2019), ao apontar que as mulheres não se consideravam como pertencentes ao grupo de perfil arrojado e que, por sua vez, os homens se consideram nesse perfil. Vale destacar que esse resultado pode ser explicado pelo fato de que o gênero masculino apresentou um nível mais elevado de conhecimentos de investimentos financeiros que o feminino, a partir dos dados apresentados. Outro argumento que pode ser levado em consideração e explica o resultado dessa pesquisa é a impulsividade masculina como um fator que incentiva o indivíduo a correr mais riscos (BIDARTE *et al.*, 2015). Por outro lado, BIDARTE *et al.* (2015) também constataram que as mulheres são caracterizadas por serem mais diligentes e estão mais propensas a perceber o risco financeiro, fato que explica o motivo de ter mais homens propensos a investir no mercado de ações, por exemplo.

Por fim, os estudantes de Ciências Contábeis que têm ocupação profissional (OCUP\_PROFSSIONAL) possuem -90,70% de chances de pertencerem ao grupo “Mais Agressivos”, em relação ao grupo “Menos Agressivos”, do que os que não possuem ocupação profissional. Esse achado pode ser explicado pelo motivo de que pessoas que trabalham e têm uma renda mensal buscam correr menos riscos em termos financeiros, já que se o capital fosse investido, seria proveniente do trabalho exercido e na maioria das vezes, esse mesmo grupo, pode ter despesas financeiras mensais que impactam o seu orçamento e não seria viável correr riscos elevados no mercado financeiro. Os dados reforçam esse argumento à medida que os gastos com alimentação ocupam grande parcela do orçamento financeiro doméstico dos entrevistados. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é que a maioria dos alunos do ensino superior acabou de entrar no mercado de trabalho e estão se



planejando financeiramente pensando no seu futuro para adquirir seus bens materiais (LIZOTE *et al.*, 2017).

As variáveis %INVESTIDO (Sig = 0,792), DEPENDENTES (Sig = 0,308), IDADE (Sig = 0,486), ESC\_MAE (Sig = 0,833), ESC\_PAI (Sig = 0,438) e EST\_CIVIL (Sig = 0,907) não apresentaram resultados significantes para a pesquisa. Posteriormente foi realizada a verificação da matriz de classificação da situação dos respondentes, medindo o percentual de acerto do modelo de regressão logística binária, como está destacado na Tabela 4.

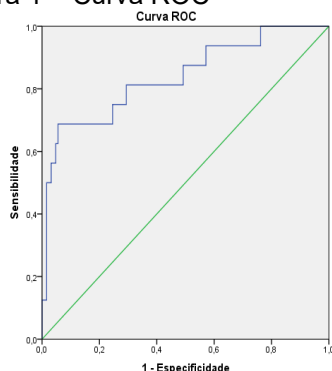
Tabela 4 – Resultado da classificação do modelo

Perfil ajustado do investidor	Perfil ajustado do investidor		Percentual de acerto
	Perfil menos agressivo	Perfil mais agressivo	
Perfil menos agressivo	124	2	98,4 %
Perfil mais agressivo	12	4	25,0 %
<b>Porcentagem global</b>			<b>90,1 %</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Constata-se que o modelo apresentado teve um percentual de acerto global de 90,1% de uma classificação correta com base no perfil dos respondentes. Em relação ao grupo do perfil menos agressivo, que totalizou 126 respondentes, 124 foram captados como menos agressivos, indicando um acerto de 98,4%. Com base no grupo do perfil mais agressivo, totalizou 16 respondentes, sendo que 4 foram captados pelo modelo e indicando um acerto de 25,0%. Os resultados encontrados mostram que o resultado teve um bom ajuste, considerando as expectativas de classificação. Como forma de validação e análise do modelo, na Figura 1 é exposto o método da Curva ROC (*Receiver Operating Characteristic*).

Figura 1 – Curva ROC



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Curva ROC confirma a adequação do modelo a partir de um olhar da literatura pertinente, visto que apresenta linha acima da diagonal apontando para uma cobertura de mais de 50% de precisão total das classificações.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo identificar a relação entre a probabilidade dos estudantes de Ciências Contábeis possuírem um perfil de investidor mais agressivo de acordo com a autoeficácia financeira. Os resultados mostram que um nível mais elevado de autoeficácia, ser autodeclarado do gênero masculino e possuir renda mensal mais elevada, aumentam a chance do respondente ser do grupo “Mais agressivos” em termos de decisões de investimentos e riscos. Por outro lado, indivíduos que têm uma ocupação profissional possuem menor possibilidade de pertencer a esse grupo.

### **5.1 LIMITAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS**

O estudo teve limitações na baixa participação de alunos, se comparado à amplitude da população. Com isso, para pesquisas futuras, sugere-se que a coleta de dados seja realizada de forma presencial para ter garantia da resposta do participante; também é aconselhável um estudo para obtenção de informações a respeito do conhecimento dos respondentes sobre o mercado financeiro, realizando uma medição desse nível. Diante das questões relacionadas à pandemia, recomenda-se realizar um estudo ex post para verificar se o nível de autoeficácia dos estudantes se alterou, diante das opções de perfis de investidores e dos cenários econômicos.

Outro aspecto que pode ser abordado em estudos futuros é a comparação das despesas mensais que os respondentes possuem e as formas de construir conhecimentos sobre o mercado financeiro frente ao perfil do investidor. A presente pesquisa apresenta-se como uma abertura de diálogo no que tange perfil de investidor e autoeficácia financeira e ainda outras respostas merecem ser fornecidas em termos teóricos, práticos e sociais para o desenvolvimento do campo disciplinar da educação contábil no Brasil.

## 5.2 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS

O estudo contribui para o campo disciplinar a partir de uma perspectiva psicológica, ao investigar a autoeficácia financeira em discentes dos cursos de Ciências Contábeis inserindo esta variável frente à análise do perfil de investidor. Além disso, contribui ao explorar as variáveis que determinam maiores probabilidades de classificação do indivíduo em diferentes grupos de perfil de investidor.

## 5.3 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

A pesquisa fomenta a inclusão da educação financeira nas instituições de ensino, a fim de propagar o autoconhecimento dos estudantes em relação a assuntos financeiros. O fato de haver mais indivíduos conservadores pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre as demais opções de investimentos. Sugere-se a inclusão desta pauta na formação dos discentes, a fim de facilitar o gerenciamento da sua renda e, por consequência o desenvolvimento de formas para o gerenciamento do crescimento do seu capital. A partir das discussões apresentadas, não se pretende incentivar de forma ampla um perfil agressivo, mas sim provocar reflexões sobre o nível de preparo financeiro dos acadêmicos para que eles possam adotar posturas financeiras alinhadas aos seus objetivos pessoais.

## 5.4 IMPLICAÇÕES SOCIAIS

O estudo acrescenta a importância de ter cada vez mais pessoas educadas financeiramente em uma nação, como forma de propagação de um conhecimento que pode ser benéfico para todos, estimulando práticas que podem desenvolver o crescimento financeiro e o progresso de um País. Também se destaca que o estudo traz conhecimentos que podem ser válidos para todos os indivíduos inseridos e interessados em questões relacionadas no mercado financeiro, uma vez que mesmo de modo tímido observa-se uma pequena crescente quanto ao interesse na temática.

## REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A.; NORONHA, A. P. P. Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 171-178, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ujf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23574>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-12472012000200010>  
Acesso em: 04 maio 2020

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Emissões domésticas registram aumento de 59,3% em 2019**. 2020. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/informar/relatorios/mercado-de-capitais/boletim-de-mercado-de-capitais/emissoes-domesticas-registram-aumento-de-59-3-em-2019.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/mercado-de-capitais/boletim-de-mercado-de-capitais/emissoes-domesticas-registram-aumento-de-59-3-em-2019.htm) Acesso em: 6 maio 2020

BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3. **Histórico pessoas físicas**. 2020. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/) Acesso em: 19 fev. 2021.

BANDINELLI, M. B. **Finanças comportamentais**: orientação ao perfil do investidor pessoa física. 2010. Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de Administração. Lume Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29591> Acesso em: 20 abr. 2020,

BANDURA, A. Self-efficacy. In: RAMACHAUDRAN, V. S. (Ed.). **Encyclopedia of human behavior**. New York: Academic Press. v. 4, p. 71-81, 1994.

BIDARTE, M. V. D.; PINTO, C. D. S.; MENDONÇA, S. A. Perfil do investidor e variáveis sociodemográficas: uma análise com estudantes universitários. In SALÃO DO CONHECIMENTO. 2015. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/5278> Acesso em: 14 jul. 2020,

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Instrução CVM 539**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html> Acesso em: 07 jul. 2020

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIGLIOLI, B.; LEMES, S.; LIMA, F. G. IFRS, sincronicidade e crise financeira: a dinâmica da informação contábil para o mercado de capitais brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 75, p. 326-343, 2017.

FREITAS, A. F. D. P. **Programas de educação financeira**: efeitos transversais e longitudinais no comportamento de crianças e adultos. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Repositório Institucional da UnB. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38581> Acesso em: 10 ago. 2020.

GONZALEZ Jr., I. P.; SANTOS, A. C.; SOUZA, E. A. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, p. 96-114, 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/view/2692> Acesso em: 13 abr. 2020.

HAUBERT, F. L. C.; LIMA, C. R. M.; LIMA, M. V. A. Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 183-195, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/32645>. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n38p183> Acesso em: 26 abr. 2020,

INFOMONEY. **Bolsa se aproxima de 1 milhão de investidores**: mas ainda é pouco. 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/bolsa-se-aproxima-de-1-milhao-de-investidores-mas-ainda-e-pouco/> Acesso em: 7 maio 2020.

JAVORSKI, M. *et al.* Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, n. e03329, p. 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017031803329>

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, p. 163-186, 2011. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101> Acesso em: 02 jul. 2020.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. D. E. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186> Acesso em: 20 abr. 2020.

LOPES, I. F.; MEURER, A. M. Autoeficácia, Elementos Priorizados na Prospecção de Carreira e Comportamento Acadêmico: Análise dos Estudantes de Ciências Contábeis das IES Públicas. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 13, n. 1, p. 46-67, 2019. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/1937> Acesso em: 26 abr. 2020.

LOPES, I. F.; MEURER, A. M.; VOESE, S., B. Efeito das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de contabilidade. **Advances in Scientific & Applied Accounting**, v. 11, n. 3, p. 517-531, 2018. Disponível em: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/471/pdf> Acesso em: 26 abr. 2020.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. D. S.; MACHADO, M. R. Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 67, p. 57-69, 2015.

NUNES, P. E. O. **Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul**. 2018. Repositório Institucional da Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4338> Acesso em: 13 abr. 2020.

PRADO, J. D. **O perfil de investidor**: estudo de caso na Cooperativa Sicredi Panambi-RS. Biblioteca Digital Unijuí. 2014. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/2032> Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTOS, A. C. M. D. B. O mercado de capitais como ferramenta de fomento ao desenvolvimento social. DSpace Repository. 2019. Disponível em: <http://dspace.insper.edu.br/xmlui/handle/11224/2318> Acesso em: 07 maio 2020.

SILVA, W. P. D. N. Uma análise do perfil e nível de conhecimento sobre investimentos dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24108>. Acesso em: 19 ago.2020.

WALLAUER, A. Q.; LUNA, I. N.; COSTA, F. R. Crença de autoeficácia em processos decisórios no mercado de investimentos. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 3, n. 2, p. 64-87, 2010. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/530/567> Acesso em: 02 jul. 2020.